



## **Análise da mobilidade escolar dos jovens segundo grupo de renda e escolaridade dos responsáveis no Brasil (2012-2020)**

Analysis of educational mobility of young people according to income group and level of education of their parents in Brazil (2012-2020)

Miguel Bonumá Brunet<sup>1\*</sup>  
Leonardo Mota de Andrade<sup>1</sup>  
Carlos Eduardo da Silva Didrich<sup>1</sup>  
Rafael Evald Silva<sup>1</sup>  
José Vinícius dos Passos Zorzi<sup>1</sup>  
Thamiris Maria Souza de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Rondônia,  
78960-000, Ji-Paraná, Brasil.

\* Autor Correspondente:  
miguel.bonuma@ifro.edu.br

### **Palavras-chave:**

Juventude  
Educação  
Análise de Correspondência

### **Keywords:**

Youthness  
Education  
Correspondence Analysis

### **Histórico do artigo:**

Recebido: 04/11/2021  
Aceito: 21/05/2022

**RESUMO:** A presente pesquisa aborda o comportamento da escolaridade dos jovens de 18 a 24 anos no Brasil segundo classe social e escolaridade dos responsáveis. Em um contexto de crise econômica, social e política observado entre 2012 e 2020, buscou-se verificar o quanto os jovens e seus responsáveis elevaram o nível de escolaridade entre 2012 e 2020, bem como evidenciar o quanto houve modificação na distribuição de renda e na escolaridade dos jovens de classes de baixa renda. Os dados analisados provêm da PNAD-C do IBGE, examinados com o Software R. Foi utilizada a técnica de Análise de Correspondências Simples, visando verificar as associações entre as variáveis. Observou-se que houve um aumento na escolaridade dos jovens e dos responsáveis de 2012 para 2020, bem como um aumento da classe de extrema pobreza. A análise de correspondência mostrou que os jovens apresentaram um aumento na escolaridade em relação aos responsáveis. Também revelou que a classe de vulneráveis ficou mais próxima do ensino médio, enquanto as classes médias ficaram mais próximas do ensino superior. Concluiu-se que, mesmo observando o aumento da escolaridade dos jovens em relação aos responsáveis, não se verifica ainda um aumento correspondente na distribuição de renda na sociedade brasileira.

**ABSTRACT:** This research analyses the schooling behavior of young people aged 18 to 24 years in Brazil according to social class and schooling of guardians. In a context of economic, social and political crisis observed between 2012 and 2020, it was sought to verify how much young people and their guardians raised their level of education between 2012 and 2020, as well as observe if there was change in the income distribution and schooling of young people from low-income classes. The data analyzed come from the PNAD-C of IBGE, examined with the Software R. The technique of Simple Correspondence Analysis was used, aiming to verify the associations between the variables. It was observed that there was an increase in the schooling of young people and their guardians from 2012 to 2020, as well as an increase in the class of extreme poverty. The correspondence analysis showed that young people had an increase in schooling in comparison to those responsible. It also revealed that the vulnerable class was closer to high school, while the middle classes were closer to higher education. It was concluded that, even observing the increase in the schooling, there is no corresponding increase in income distribution in Brazil.

## 1. INTRODUÇÃO

Frente a um contexto de rápidas mudanças sociais (BAUMAN, 1999; GIDDENS, 1991; HALL, 2006), é imperativo pesquisar as condições socioeconômicas que o atual modelo de desenvolvimento oferece para as novas gerações se inserirem enquanto trabalhadores, cidadãos e sujeitos autônomos na sociedade (UNESCO, 2007). Desde o século XIX, o período da vida compreendido como juventude vem tomando forma a partir do gradual retardamento da idade para ingresso no mercado de trabalho, o que não ocorre de forma igual para os diferentes setores da sociedade, levando-nos à noção de que existem múltiplas juventudes (PERALVA, 2007). Atualmente, o período da juventude é caracterizado por três fases: jovem-adolescente (15 a 17 anos), jovem-jovem (18 a 24 anos) e jovem-adulto (25 a 29 anos) (SPOSITO et al., 2018). Esta caracterização tem como objetivo a compreensão em nível macrossocial da inserção dos jovens nas instituições escolares, no trabalho e na vida familiar, não tendo a pretensão de representar o sentimento individual de cada um sobre tornar-se ou deixar de ser jovem. Nesta pesquisa utilizaremos a faixa etária considerada adequada para o ingresso dos jovens no ensino superior, de 18 a 24 anos.

Desde o final do século XX, pesquisas sobre mobilidade social no Brasil demonstram que a educação vem adquirindo um papel cada vez mais importante para a ascensão social das camadas pobres da população e construção de uma sociedade menos desigual (SILVA; HASENBALG, 2000). Desde a década de 1990, observamos um aumento expressivo da escolaridade da população no Brasil, em especial o acesso à educação básica, mesmo que ainda existam fortes barreiras para o acesso ao ensino superior (SALATA, 2018). Entretanto, a partir de 2012, o Brasil passou a enfrentar crises sociais, políticas e econômicas, agravadas com a recente pandemia de Coronavírus (SCALON et al., 2021). Considerando estes fatores, a presente pesquisa se baseia sobre o seguinte problema de pesquisa: houve aumento do acesso à educação e da igualdade econômica entre 2012 e 2020 no Brasil?

A pesquisa objetiva verificar o quanto houve alteração do nível de ensino de jovens segundo a

escolaridade de seu responsável e segundo sua classe social, bem como modificação na distribuição de renda, obtendo assim parâmetros para julgar o modelo atual de desenvolvimento e a quem este mais favorece. Para tal, utiliza-se do referencial sobre desenvolvimento sustentável, o qual afirma a necessidade de analisar o desenvolvimento da sociedade não apenas pelo desempenho econômico (dimensão econômica), mas também pelos seus impactos ambientais (dimensão ambiental) e pela qualidade de vida da população (dimensão social) (ONU, 1991; SACHS, 2002; 2010; SACHS et al. 2010). Esta pesquisa enfoca especificamente a dimensão social, buscando verificar os principais fatores que incidem sobre a reprodução da desigualdade social no atual modelo de desenvolvimento, visando produzir conhecimentos e informações que permitam subsidiar o planejamento adequado de sua sustentabilidade. Para compreender esta situação, partimos do pressuposto de que a desigualdade social é relacional, ou seja, para medi-la é necessário comparar agrupamentos populacionais entre si a partir de critérios pré-definidos (CATTANI, 2008).

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio da análise dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD-C) do IBGE, pesquisa que investiga, trimestralmente, informações conjunturais sobre trabalho, educação, situação domiciliar, dentre outras questões relevantes para o entendimento da realidade brasileira, tendo amostra representativa do Brasil, das grandes regiões, das Unidades da Federação e das capitais das Unidades da Federação (IBGE, 2020). A manipulação dos microdados permitiu entrecruzar as variáveis de escolaridade dos jovens e seus responsáveis e ainda cruzar essas variáveis com classes sociais. Foram analisados dados referentes à escolaridade dos responsáveis, dos jovens e da classe social, ambos para 2012 e 2020, visando identificar o quanto jovens oriundos de famílias de baixa escolaridade e classes menos favorecidas estão ou não acessando níveis de escolaridade maiores.

A pesquisa se baseia na organização e análise de dados secundários produzidos por um órgão oficial de estatística, o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com Gil (2008), quando se realiza pesquisa de dados secundários de órgãos oficiais, é necessário verificar as motivações pelas quais os dados foram produzidos, pois elas dão significados aos dados, que podem ser interpretados erroneamente em diferentes contextos. Conforme é possível verificar pelas notas técnicas produzidas pelo IBGE sobre a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-C) (IBGE, 2020), a pesquisa foi delineada exatamente para a utilização em pesquisas científicas sobre a população brasileira.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), implantada, a partir de janeiro de 2012, em todo o Território Nacional, destina-se a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País. (...) Os principais resultados anuais da pesquisa são divulgados para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais e Municípios das Capitais. (IBGE, 2020, p. 4).

Na pesquisa, foram utilizados dados da PNAD-C do IBGE do primeiro trimestre de 2012 e 2020, examinados com o Software R, principalmente com o pacote PNADcIBGE, elaborado e mantido pelo próprio IBGE, e com o pacote Survey (LUMLEY, 2020), recomendado pelo IBGE para análise dos dados da PNAD-C (BRAGA, 2017). Utilizou-se também, para as Análises de Correspondências, os pacotes FactoMineR e factoextra (HUSSON et al., 2020)

A análise preliminar dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, que “descreve e sintetiza as características principais observadas em um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e medidas resumo, permitindo ao pesquisador melhor compreensão do comportamento dos dados” (FÁVERO; BELFIORE, 2017, p. 21). Assim, foram baixados os microdados das variáveis de renda, nível de escolaridade, condição no domicílio, dentre outras necessárias para a exploração dos dados (IBGE, 2020). Em seguida, foram criadas a coluna de renda domiciliar per capita, de acordo com a renda domiciliar total da família dos

jovens, e a coluna de escolaridade do responsável. Após, os indivíduos foram filtrados pela faixa etária de 18 a 24 anos (jovem-jovem), sendo essa idade considerada adequada para cursar o Ensino Superior. Cabe ainda ressaltar que só é possível medir a escolaridade do responsável com indivíduos que constam como filhos na PNAD-C, o que equivale a aproximadamente 70% dos jovens entre 18 e 24 em 2012 e 2020.

A escolaridade dos jovens e dos responsáveis foi agrupada em três categorias: 1) Sem Ensino Médio, para todos os níveis de escolaridade abaixo de Ensino Médio; 2) Ensino Médio, no caso de ter Ensino Médio completo e não possuir escolaridade superior; e 3) Ensino Superior, para quem possui Ensino Superior Completo ou Incompleto. Este procedimento foi feito para os anos de 2012 e 2020.

As classes sociais foram determinadas segundo uma classificação baseada em estratos de renda, tal como definido por Li (2007). Os grupos de renda são determinados em relação à renda domiciliar per capita mediana: Extrema pobreza (renda de até 25% da mediana), Vulnerável (26% a 75%), Classe Média Baixa (76% a 125%), Classe Média Alta (126% a 200%), Rico (201% a 400%) e Muito Rico (401% ou mais). O autor parte de um contexto de expansão das classes médias na China, um contexto semelhante ao do Brasil.

Para a análise estatística da associação entre as variáveis foi realizado o teste do qui-quadrado utilizando a linguagem R. De acordo com Fávero e Belfiore (2017, p. 59) “a estatística qui-quadrado mede a discrepância entre uma tabela de contingência observada e uma tabela de contingência esperada, partindo da hipótese de que não há associação entre as variáveis estudadas”. Dependendo do nível de confiança, podemos verificar, por meio do P-value, a associação ou a independência das variáveis.

Já para associar as variáveis e comparar as diferenças das suas associações entre as variáveis no período de 2012 a 2020, foram realizadas Análises de Correspondências Simples para cada ano de referência. A Análise de Correspondência é uma metodologia estatística voltada para a análise exploratória de dados categóricos multivariados.

A Análise Multivariada de Dados vem atualmente desempenhando um papel fundamental para análise de dados dentro da Estatística, pois a quantidade de variáveis que precisam ser exploradas, em algumas situações necessitam de uma análise conjunta, para uma conclusão mais assertiva.

Às vezes ocorrem confusões sobre o que é análise multivariada porque o termo não é empregado consistentemente na literatura. Alguns pesquisadores usam multivariada simplesmente para se referirem ao exame de relações entre mais de duas variáveis. Outros utilizam o termo para problemas nos quais todas as múltiplas variáveis são assumidas como tendo uma distribuição normal multivariada. Porém, para ser considerada verdadeiramente multivariada, todas as variáveis devem ser aleatórias e interrelacionadas de tal maneira que seus diferentes efeitos não podem ser significativamente interpretados em separado. (HAIR JR. et al., 2009, p.23).

Uma das vantagens das técnicas de análise de correspondência na pesquisa social é a elaboração de gráficos de associação média entre as variáveis, o que permite construir um mapa da correlação entre as variáveis da sociedade em estudo. Segundo Hair Jr. et al. (2009), esta metodologia “também é conhecida como escalonamento ou escore ótimo, média recíproca ou análise de homogeneidade” (p. 507).

Existem duas formas de exibir dados categóricos multivariados para serem usados na Análise de Correspondência: na primeira prepara-se uma tabela de contingência com somente duas variáveis, quando utiliza-se a Análise de Correspondência Simples (AC); na segunda, prepara-se

uma tabela na forma de uma matriz, na qual cada linha corresponde a um sujeito (ou objeto) da amostra, e cada coluna corresponde a uma variável, quando utiliza-se a Análise de Correspondência Múltipla (ACM) (JELIHOVSCHI, 2014). Nesta pesquisa, foi utilizada a análise de correspondência simples para averiguar a correlação entre escolaridade dos jovens e escolaridade dos responsáveis, e entre escolaridade dos jovens e classes sociais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram analisados à luz das teorias sobre educação e desigualdades sociais no Brasil, descritas anteriormente. Primeiramente cabe analisar os números absolutos dos dados após as filtrações necessárias: no ano de 2012 são 38.875 observações e no ano de 2020 são 30.797, que estão distribuídos conforme a Tabela 1.

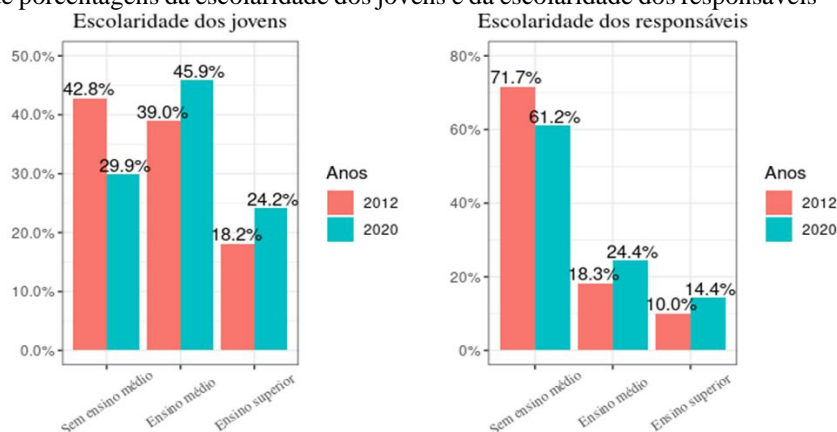
**Tabela 1** - Escolaridade dos jovens de 18 a 24 e Escolaridade dos Responsáveis – Brasil (2012 e 2020).

Escolaridade	Jovens		Responsáveis	
	2012	2020	2012	2020
Sem ensino médio	16651	9216	27863	18839
Ensino médio	15167	14131	7109	7514
Ensino superior	7057	7450	3903	4444
<b>Totais</b>	<b>38875</b>	<b>30797</b>	<b>38875</b>	<b>30797</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores (microdados PNAD- C).

Pela distribuição dos dados observa-se uma mudança numérica na distribuição dos níveis de escolaridade quando se compara os grupos de 2012 em relação ao mesmo grupo em 2020. Como os números de observações são diferentes, elaborou-se o Gráfico 1 para possibilitar uma interpretação mais precisa.

**Gráfico 1** - Gráfico de porcentagens da escolaridade dos jovens e da escolaridade dos responsáveis - Brasil (2012 e 2020).



**Fonte:** Elaborado pelos autores (microdados PNAD- C).

Quando se analisa cada grupo separadamente observa-se que existe um aumento na escolaridade de 2012 para 2020. No grupo dos responsáveis esta mudança se apresenta de forma mais suave. Esta tendência revela que, de fato, está havendo o aumento da escolaridade da população, como observado por outras pesquisas (SALATA, 2018; SCALON et al., 2021; SPOSITO et al., 2018), e em especial da educação da população mais jovem. Enquanto apenas 29,9 % dos jovens de 18 a 24 não possui ensino básico, 61,2 % dos responsáveis não completaram este nível

obrigatório de escolaridade. Verifica-se que ainda há grandes desafios para universalizar o ensino básico no Brasil.

Ao observarmos o aumento da escolaridade, abre-se a questão: há mudança na associação entre escolaridade dos jovens e escolaridade dos responsáveis no período observado? Em outras palavras, os jovens oriundos de famílias de baixa escolaridade estão conseguindo elevar o nível de escolaridade? Para responder esta pergunta foi elaborada uma tabela de contingência dos dados que estão apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2** - Escolaridade dos jovens de 18 a 24 e Escolaridade dos responsáveis – Brasil (2012 e 2020).

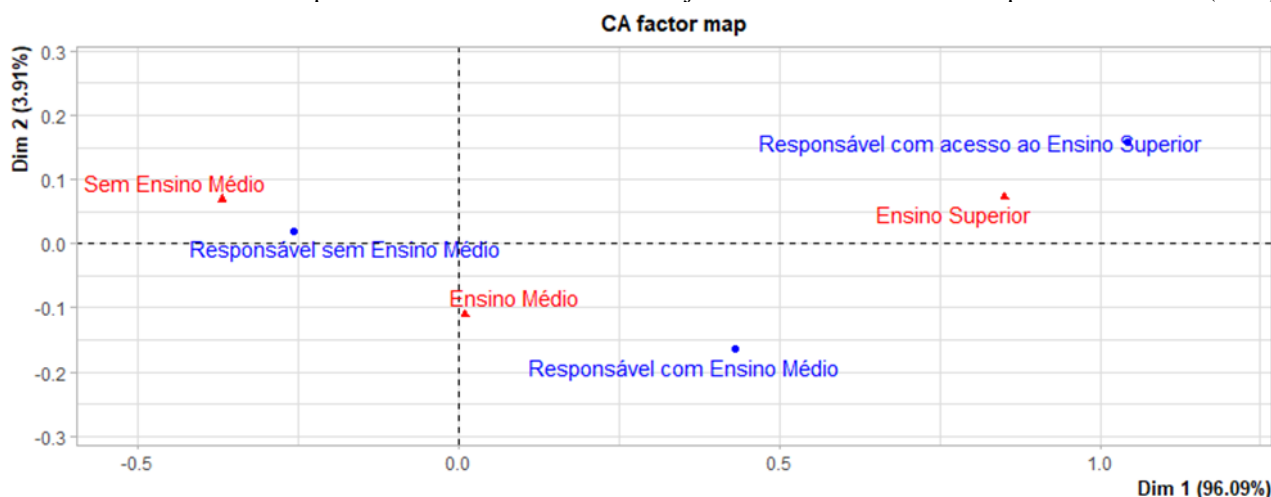
Escolaridade Jovens	Escolaridade Responsável					
	Sem ensino médio		Ensino médio		Ensino superior	
	2012	2020	2012	2020	2012	2020
<b>Sem ensino médio</b>	14709	7604	1539	1293	403	319
<b>Ensino médio</b>	10542	8789	3369	3788	1256	1554
<b>Ensino superior</b>	2612	2446	2201	2433	2244	2571
<b>Totais</b>	27863	18839	7109	7514	3903	4444

Fonte: Elaborada pelos autores (microdados PNAD- C).

Para verificar se as distribuições das escolaridades dos jovens e das escolaridades dos responsáveis são aleatórias ou se estabelecem um padrão determinado por dependência entre essas variáveis, adotou-se o teste do Qui-quadrado na Análise de Correspondência

obtendo p-valor igual a 0 para ambos os períodos analisados. Nos Gráficos 2 e 3 têm-se as representações gráficas para as duas variáveis simultaneamente, onde a proximidade entre as duas variáveis sinalizam uma correspondência.

**Gráfico 2** - Análise de Correspondência entre a escolaridade dos jovens e a escolaridade dos responsáveis – Brasil (2012).



Fonte: Elaborado pelos autores (microdados PNAD- C).

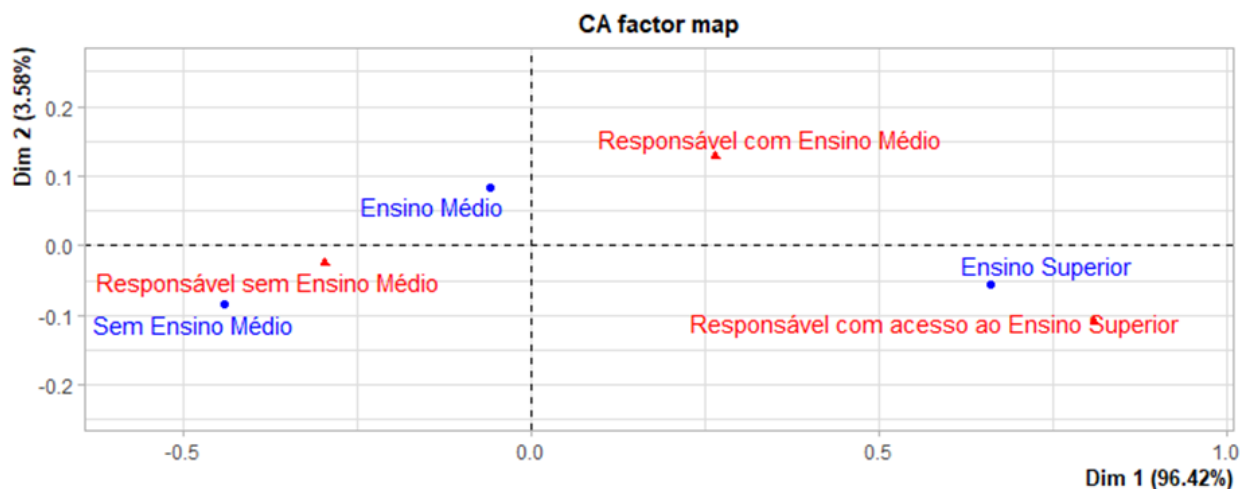
Na Análise de Correspondência de 2012 apresentada no Gráfico 2, os jovens sem ensino médio têm maior correlação com responsáveis sem ensino médio, jovens com ensino médio têm

maior correlação com responsáveis com ensino médio e jovens com ensino superior têm maior correlação com responsáveis com ensino superior. Para o ano de 2020 apresentado no

Gráfico 3 tem-se uma pequena mudança, onde os jovens com ensino médio se aproximam mais dos responsáveis sem ensino médio. Esta mudança se

deve ao aumento da escolaridade dos jovens no período analisado.

**Gráfico 3** - Análise de Correspondência entre a escolaridade dos jovens e a escolaridade dos responsáveis – Brasil (2020).



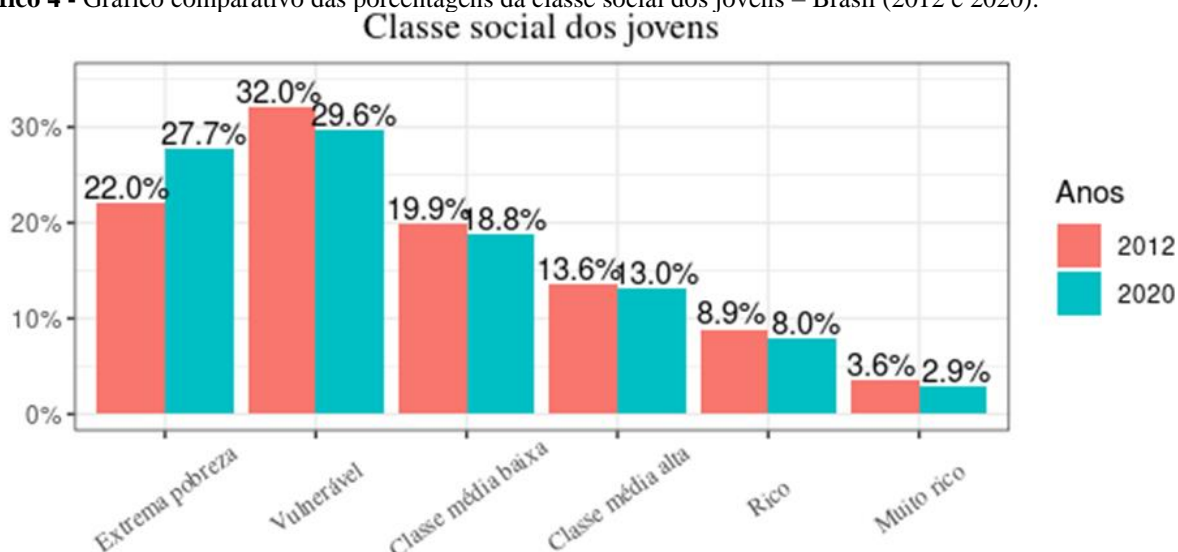
Fonte: Elaborado pelos autores (microdados PNAD- C).

É possível visualizar, portanto, uma mudança estrutural na sociedade brasileira no período observado. Estrutural pois, as análises de correspondência revelam padrões médios da sociedade de uma forma geral. Jovens oriundos de famílias de baixa escolaridade experimentaram um aumento na escolaridade, atingindo o ensino básico completo. Por outro lado, o ensino superior continua fortemente associado às famílias que já haviam cursado este nível de ensino, evidenciando que a democratização do ensino superior ainda tem muito o que avançar, tal como observado por

Salata (2018), em sua pesquisa sobre o acesso ao ensino superior no Brasil até 2015.

Frente a este cenário de aumento da escolaridade de jovens oriundos de famílias de baixa escolaridade, busca-se identificar o quanto este aumento de escolaridade está proporcionando uma mudança na distribuição de renda, representada aqui por classes sociais definidas de acordo com a renda domiciliar per capita. Para verificar a correlação entre nível de escolaridade dos jovens e classes sociais, realizou-se o cruzamento entre estas variáveis nos anos de 2012 e 2020, como pode ser observado no Gráfico 4.

**Gráfico 4** - Gráfico comparativo das porcentagens da classe social dos jovens – Brasil (2012 e 2020).



Fonte: Elaborado pelos autores (microdados PNAD- C).

## Análise da mobilidade escolar dos jovens...

Ao comparar a variação do número proporcional de jovens segundo classes sociais entre 2012 e 2020 percebe-se que há um aumento da classe de extrema pobreza, e a diminuição de todas as demais classes, ou seja, todas as diminuições nas outras classes refletiram no aumento da classe de extrema pobreza. Isto significa que 5,7% dos jovens brasileiros e suas famílias entraram para a extrema pobreza no período observado. A classe social mais

numerosa no Brasil, de vulneráveis, que experimentou a maior ascensão social no Brasil na década anterior, quando havia um forte crescimento da economia e das políticas de promoção da igualdade social (SCALON *et al.*, 2021), em 2020 quase se equipara, em número de jovens, à classe de extrema pobreza.

Para elucidar a relação entre a escolaridade do jovem e a classe social ao qual ele pertence foi elaborada a Tabela 4.

**Tabela 4** - Relação entre Escolaridade dos Jovens de 18 a 24 e Classes Sociais – Brasil (2012 e 2020)

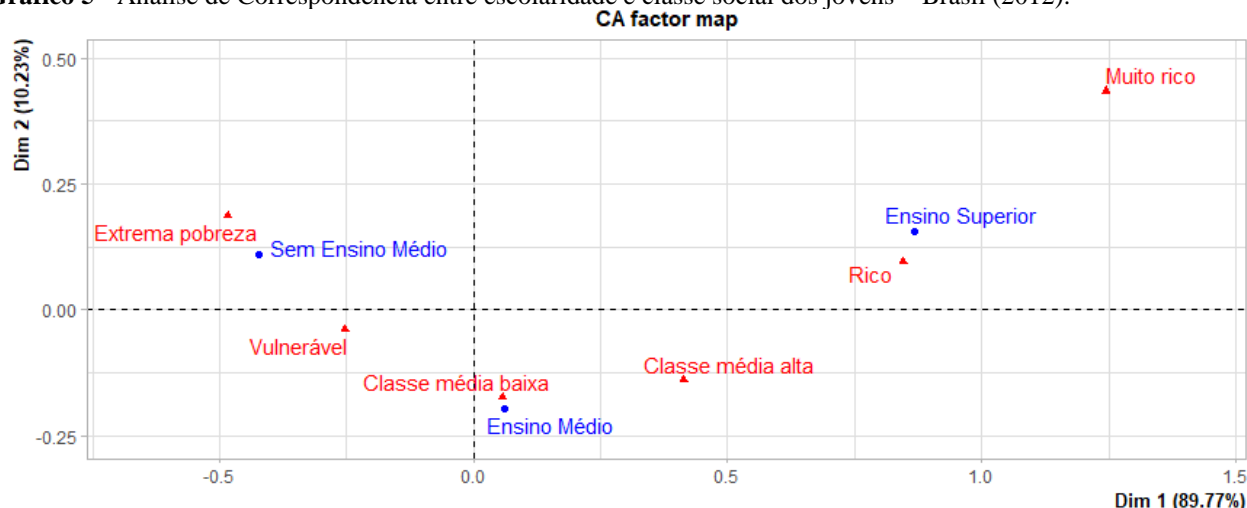
Escolaridade Jovens	Classe											
	Extrema pobreza		Vulnerável		Classe média baixa		Classe média alta		Rico		Muito rico	
	2012	2020	2012	2020	2012	2020	2012	2020	2012	2020	2012	2020
<b>Sem ensino médio</b>	5765	4203	6428	3048	2730	1180	1188	542	437	197	103	46
<b>Ensino médio</b>	2340	3570	4929	4531	3688	3008	2533	1880	1336	907	341	235
<b>Ensino superior</b>	440	756	1101	1545	1309	1603	1569	1594	1679	1349	959	603
<b>Totais</b>	8545	8529	12458	9124	7727	5791	5290	4016	3452	2453	1403	884

Fonte: Elaborada pelos autores (microdados PNAD- C).

Para verificar se as distribuições das escolaridades dos jovens e das classes sociais são aleatórias ou se estabelecem um padrão

determinado por dependência entre essas variáveis realizou-se a Análise de Correspondência apresentada nos Gráficos 5 e 6.

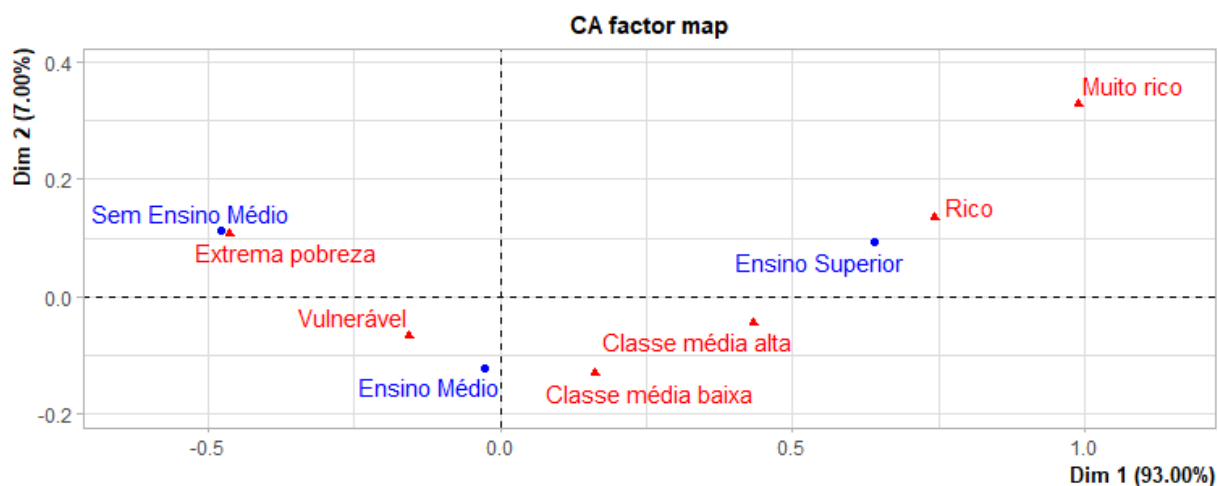
**Gráfico 5** - Análise de Correspondência entre escolaridade e classe social dos jovens – Brasil (2012).



Fonte: Elaborado pelos autores (microdados PNAD- C).

Na Análise de Correspondência adotou-se o teste do Qui-quadrado obtendo p-valor igual a 0 para ambos os períodos analisados. Quando se compara os Gráficos 5 e 6, observa-se uma mudança clara na correspondência entre as escolaridades dos jovens e as classes sociais: em 2012 os jovens sem ensino médio estavam posicionados entre extrema pobreza e

vulneráveis, já em 2020 eles se aproximaram de vez da extrema pobreza. Os jovens com ensino médio, em 2012, estavam muito próximos da classe média baixa, e em 2020 estão entre classe média baixa e vulneráveis. Por fim, os jovens com ensino superior, que em 2012 estavam entre ricos e muito ricos, agora estão entre classe média alta e ricos.

**Gráfico 6** - Análise de Correspondência entre escolaridade e classe social dos jovens – Brasil (2020).

**Fonte:** Elaborado pelos autores (microdados PNAD- C).

Assim, observa-se um padrão de aumento da escolaridade dos jovens de baixa e média renda, o que leva a duas possibilidades de análise. Por um lado, pode-se associar esta tendência ao aumento da escolaridade média de jovens oriundos de famílias de baixa escolaridade, o que revela uma diminuição das desigualdades absolutas de acesso ao ensino básico e superior no Brasil, tanto para famílias com baixa escolaridade, quanto para famílias com baixa renda. Por outro lado, pode-se relacionar este resultado com o aumento da classe de extrema pobreza, o que demonstra que mesmo com o aumento da escolaridade dos jovens, e também dos responsáveis, houve aumento da desigualdade de distribuição de renda, evidenciando um descompasso entre aumento da escolaridade e distribuição de renda no Brasil no período observado. Tais conclusões demonstram que o acesso à educação foi ampliado, mas, ao mesmo tempo, não foi suficiente para enfrentar a conjuntura econômica, política e social negativa vivenciada entre 2012 e 2020.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foi possível identificar o quanto houve alteração na escolaridade dos jovens oriundos de famílias de baixa escolaridade e baixa renda, bem como avaliar o aumento ou decréscimo do nível de escolaridade e das classes sociais entre 2012 e 2020 no Brasil. Os dados permitiram depreender as possíveis consequências destes fatores para a sustentabilidade do atual modelo de

desenvolvimento da sociedade brasileira em relação à dimensão social, em especial as áreas de educação e renda domiciliar.

A partir da comparação dos dados de 2012 e 2020, foi observado que houve um aumento expressivo no nível de escolaridade dos jovens oriundos dos grupos de renda baixa e média, inclusive com alterações estruturais na associação entre os grupos de renda e os níveis de escolaridade. Os grupos de renda médios, que em 2012 apresentavam o Ensino Médio como diferencial de qualificação, agora passam a ter cada vez mais associação com o Ensino Superior. Da mesma forma, as classes de renda baixa, antes demarcadas por não alcançarem o Ensino Médio, agora já demonstram ter maior associação com este nível de Ensino, em especial a classe Vulnerável.

Esta elevação do nível de escolaridade, no entanto, não está sendo acompanhada por uma elevação na distribuição de renda entre as famílias brasileiras. Pelo contrário, observa-se um aumento do grupo de Extrema Pobreza, contradizendo a expectativa de aumento da igualdade econômica a partir da elevação do nível de escolaridade. Além disso, enquanto observa-se uma continuidade na associação entre jovens com Ensino Médio completo e responsáveis sem Ensino Médio, o que revela uma importante elevação massiva do capital cultural das famílias brasileiras, os jovens com acesso ao Ensino Superior continuam sendo fortemente associados a responsáveis com acesso ao Ensino Superior, demonstrando como há



muito a avançar na democratização deste nível de ensino.

Por fim, a presente pesquisa suscita novas questões a serem exploradas em próximas investigações. Abre-se a possibilidade de pesquisar as próprias interpretações, classificações e distinções dos jovens sobre o mundo social com as técnicas de análise de correspondência, um campo frutífero de pesquisa sobre a realidade da juventude brasileira e suas possibilidades de mobilidade social.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), em especial à Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPESP), que, por meio do Edital Primeiros Projetos ciclo 2020-2021, vinculado ao Programa Institucional de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (PIP/IFRO), em parceria com o Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP) do Campus Ji-Paraná, e com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), financiou as bolsas de estudo de nível Superior e Médio integrado ao Técnico dos estudantes que participaram do desenvolvimento da pesquisa “Análise da desigualdade social da juventude com microdados da PNAD-C utilizando Linguagem R”, bem como os custeios da taxa de bancada com o objetivo de auxiliar nas despesas destinadas ao desenvolvimento da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **A modernidade líquida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1999.

BRAGA, D. **Análise de microdados da PNAD Contínua com os Pacotes PNADcIBGE e survey**. Rpubs, 2017. Disponível em: <https://rpubs.com/BragaDouglas/335574>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CATTANI, A. D. **Desigualdades Socioeconômicas: conceitos e problemas de pesquisa**. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, nº 18, jul./dez., p. 74-99. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/mKs6Zb4KCmFZ>

[BC5dZ8KNHnw/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/soc/a/mKs6Zb4KCmFZ). Acesso em: 11 fev. 2022.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2017.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva,. Guaracira Lopes Louro, 11ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HUSSON, F.; JOSSE, J.; LE, S.; MAZET, J. **FactoMineR: Multivariate Exploratory Data Analysis and Data Mining**. R Package Version: 2.4, 2020.

HAIR, J.R. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Tradução de Adonai Schlup Sant’Anna. 6ª ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2009.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101733\\_notas\\_tecnicas.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101733_notas_tecnicas.pdf). Acesso em: 11 ago. 2021.

JELIHOVSCHI, E. **Análise exploratória de dados usando o R**. Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. Disponível em: [http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2/analise\\_exploratoria\\_r.pdf](http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2/analise_exploratoria_r.pdf). Acesso em: 11 ago. 2021.

LI, P. **China's path to overcoming the double middle-income traps**. *China & World Economy*, v. 25, n. 6, p. 28-44, 2017.

LUMLEY, T. **Package “survey”: Analysis of Complex Survey Samples**. R Package Version 4.0, 2021. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/survey.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

ONU, **Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento**. Nosso futuro comum. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

FÁVERO, P. *et al.* In: **UNESCO. Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2002.

SACHS, I. Barricadas de ontem, campos de futuro. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 25-38, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/mrZLmdBPvQR7hFpDqmLDkML/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SACHS, I.; DOWBOR, L.; LOPES, C. (org.). **Riscos e oportunidades em tempos de mudanças**. 1 ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire; Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

SALATA, A. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso?. **Tempo Social**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 219-253, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/WJjnYYS6fDhpDg>

[MFVzqbP7L/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/ea/a/mrZLmdBPvQR7hFpDqmLDkML/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 11 fev. 2022.

SCALON, C *et al.* Back to the past: gains and losses in Brazilian society. **The Journal of Chinese Sociology**, Pequim, República Popular da China, v. 8, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://journalofchinesesociology.springeropen.com/track/pdf/10.1186/s40711-020-00132-9.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SILVA, N. V.; HASENBALG, C. Tendências da desigualdade educacional no Brasil. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 423-445, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/pjz8g84tSdvrM6p3GbwdNtk/?lang=pt#> . Acesso em: 23 mar. 2022.

SPOSITO, M. P.; SOUZA, R.; FERNANDA, A. S. A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.44, p. e170308, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cdSt3xCththpDM9rwbrNGVg/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2021.

UNESCO. **Juventude e Contemporaneidade**. 1 ed. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007.